

Composição bromatológica da silagem de rama de mandioca em Porto Velho, Rondônia

Márcio Gregório Rojas dos Santos¹; José Renato Alves²; Ana Karina Dias Salman³; Cláudio Ramalho Townsend⁴; Leilane Oliveira Santos⁵

A mandioca (*Manihotesculenta* Crantz) é uma espécie de grande importância econômica, presente em todo território nacional. É apresentada como uma ótima alternativa para alimentação animal, pois está disponível o ano todo, inclusive no período da seca, onde as pastagens se tornam escassas. As ramas, que seriam descartadas após a colheita das raízes da mandioca, podem ser aproveitadas para serem fornecidas aos animais *in natura* ou em forma de silagem. A produção de silagem é utilizada como um método de conservação de plantas forrageiras para serem fornecidas como alimento aos animais no período de escassez de pastagens. Este processo é feito pela maioria dos países do mundo, incluindo o Brasil. O objetivo deste trabalho foi avaliar o processo de confecção e composição bromatológica da silagem da rama de mandioca. Em uma área de 2,4 ha de plantio de mandioca branca para confecção de farinha, estabelecida em dezembro de 2009 no Município de Novo Horizonte, Rondônia, foram colhidas as ramas que foram cortadas a ± 15 cm do solo. Após eliminar a área mais lenhosa da parte basal das manivas, estas foram picadas com regulagem do tamanho das partículas para 2 cm e deixadas em repouso por 17h para eliminação do ácido cianídrico (substância tóxica para os bovinos) e compactadas em camadas de 20 cm de modo a retirar o máximo de ar. Em seguida, a mesma foi vedada com lona plástica e a abertura foi feita após 30 dias. As amostras para as análises bromatológicas foram coletadas ao acaso em diversos pontos diretamente das carretas no momento da distribuição das camadas antes da compactação e depositados em silos experimentais do tipo PVC, com 30 cm de comprimento e 50 cm de diâmetro. Os silos experimentais foram abertos 30 dias após a ensilagem e as amostras foram analisadas no Laboratório de Análise de Solos e Plantas da Embrapa Rondônia. O material foi seco em estufa de circulação forçada de ar (65 °C) e, posteriormente, moído em moinho de facas com peneira de 1 mm e analisado, com seus respectivos resultados, para Matéria Seca (26,58%), Matéria Orgânica (87,05%), Cinzas (4,69%), Fibra Digestiva Neutra (82,07%), Fibra Digestiva Ácida (57,15%), Proteína Bruta (13,52%) e Hemicelulose (24,92%). A silagem de rama de mandioca apresentou altos teores de FDN e FDA, o que pode interferir na digestibilidade e limitar o consumo, fator este que pode estar relacionado às diferentes condições ambientais em que esta cultivar se desenvolveu. Para o teor de MS o valor ficou próximo ao considerado ideal (27% - 30%) para silagens e o conteúdo em PB ficou acima do valor normalmente observado para silagem de milho (7% - 8%). Em virtude dos resultados apresentados, a silagem de rama de mandioca possui composição bromatológica satisfatória para utilização em dieta de ruminantes.

Palavras-chave: conservação de forragem, avaliação nutricional, bovinos, mandioca.

¹ Graduando em Zootecnia da FIMCA, bolsista CNPq/Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, marcio_rojas@zootecnista.com.br

² Zootecnista da Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (EMATER-RO), Porto Velho, RO, joserenato@emater-ro.com.br

³ Zootecnista, D.Sc. em Nutrição e Produção Animal, pesquisadora da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, aksalman@cpafro.embrapa.br

⁴ Zootecnista, D.Sc. em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, claudio@cpafro.embrapa.br

⁵ Graduanda em Zootecnia da FIMCA, bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, leilane_fox@hotmail.com